

# Centristas prevêem que faltará quorum

Os deputados Amaral Netto, líder do PDS, e Daso Coimbra, do PMDB, um dos coordenadores do Centrão, acham que hoje e amanhã não haverá quorum para iniciar a votação final da reforma do regimento interno da Constituinte. Daso prevê quorum — 280 parlamentares, no mínimo, em plenário, — de quarta-feira em diante. Amaral Netto é mais pessimista: não acredita em quorum nesta semana, lembrando que nas em-

presas aéreas, além das dificuldades de lugares nos aviões, continua a "operação tartaruga".

Segundo Daso Coimbra, sábado havia apenas 12 parlamentares do Centrão em Brasília. Ontem, chegaram mais 30. Hoje deverão estar presentes mais de 100 parlamentares e amanhã, poderá chegar de 200 a 250 o número de políticos do

Centrão.

Se a Constituinte concluir nessa semana a votação da reforma do regimento interno, o Centrão acredita que a partir do dia 23 poderá se iniciar o exame do projeto da Constituição no plenário. No final de março ou início de abril, segundo Daso Coimbra, a Constituição poderá ser promulgada. "Não acredito na promulgação em fevereiro, como deseja o presidente Ulysses Guimarães" — disse ele.

## Daso propõe retirada de destaques

O deputado Daso Coimbra (PMDB-RJ), um dos coordenadores do Centrão, fez ontem um apelo ao PT e ao PDT para que retirem seus destaques na votação do Regimento Interno, da Constituinte prevista para hoje, afim de que se possa iniciar, o mais rápido possível, o prazo para a apresentação de emendas ao projeto de constituição. De acordo com o deputado, essa iniciativa dos partidos de esquerda beneficiaria a sociedade e o País como um todo, "pois não haveria mais entraves para que o trabalho na Constituinte deslanchasse".

Daso Coimbra disse ainda que dificilmente haverá quorum para a votação hoje, "pois até o Centrão está encontrando

dificuldade em reunir seus parlamentares". Segundo o deputado, apenas a manhã é que o grupo garantirá a presença, no plenário, de mais de 280 constituintes.

A partir de hoje, numa sala no Anexo II da Câmara dos Deputados, estarão à disposição dos constituintes para serem subscritas as emendas do Centrão, preparadas por títulos do projeto constitucional. Quatro pessoas que conhecem bem o teor das propostas ficarão de plantão, para explicar aos parlamentares a extensão e a razão das sugestões. Na sala, os constituintes saberão que embora as emendas sejam feitas por títulos, a votação deverá ser reali-

zada por capítulos. Isso permitirá aos deputados e senadores assinar as emendas apesar de discordâncias em relação a alguns capítulos, já que essas divergências poderão ser expressas em plenário. As emendas serão também apresentadas aos constituintes no plenário, por integrantes do Centrão.

No gabinete de Daso Coimbra, a partir de hoje, durante a hora do almoço e a noite, será feito um controle das assinaturas, por computador, com o nome do constituinte e as emendas que subscreveu. Segundo o deputado, depois de três dias o Centrão poderá ter um quadro de quem ainda não apoio as emendas.

## Coordenador acha que imagem muda

O deputado fluminense Daso Coimbra (PMDB) primeiro se notabilizou no Centrão como o "homem das estatistas", o "homem das assinaturas", por andar incansavelmente gabinetes e corredores atrás de novas adesões. Agora, neste período de recesso parlamentar, ele acabou se transformando também, no porta-voz do Centrão, aumentando o seu cacife de articulador do grupo que não possui lideranças formais.

Mesmo reconhecendo que a imagem formada para o Centrão perante a opinião pública não é das melhores, ele diz que não tem receio de aparecer como um de seus líderes, e garante até que eleitoralmente isto é bom. Nesses dias em que todos estão ausentes, ele chega em seu gabinete pontualmente às 9 da manhã e recomeça o seu trabalho de recrutamento dos membros do Centrão para a votação do regimento hoje, e está confiante no sucesso do grupo até o final da votação da Constituição.

— Em dois meses de vida, o Centrão hoje está mais fortalecido, ou atravessa uma fase de diluição?

O Centrão está mais fortalecido do que no inicio. Estamos mais unidos do que quando conseguimos as primeiras 309 assinaturas, pois 21 daqueles que assinaram, não votaram conosco, sendo por nós eliminados do grupo. Em contrapartida outras pessoas aderiram a partir da nossa primeira vitória, quando provamos a nossa força em plenário. Hoje temos 316 companheiros, inclusive, destes, 7% pertencem à ala de centro-esquerda.

— Existe uma campanha no Congresso contra o Centrão? Quem comanda esta campanha?

Existe uma campanha de todas as forças da esquerda con-

tra o Centrão, porque nós somos favoráveis à privatização da economia, enquanto eles preferem a estatização da economia brasileira, da Educação e da Saúde. Por outro lado temos de reconhecer que as centrais sindicais têm procurado obstaculizar os nossos trabalhos, apresentando-nos como inimigos dos trabalhadores e como responsáveis pela perda das conquistas conseguidas pelos trabalhadores na Comissão de Sistematização. No entanto nós estamos adotando todas estas conquistas, modificando apenas o conceito de estabilidade pelo de demissão imotivada, que seria penalizada com o pagamento de uma indenização progressiva ao tempo de serviço. E que entendemos que se aprovada a estabilidade que está no artigo 7 do texto atual, inúmeras empresas iriam demitir empregados antes de promulgada a nova Constituição, admitindo outros com contratos de prazo fixo, como prevê o projeto aprovado, haveria constantemente desempregados e uma excessiva rotatividade de trabalho, com consequente queda da produção.

— O Centrão colocou em evidência parlamentares até então apagados na Constituinte, como o senhor mesmo. Mas a imagem do grupo perante a opinião pública não é boa. Eleitoralmente isto é bom ou ruim?

Eleitoralmente é bom, porque muitas lideranças nesta Casa têm sido manipuladas e no Centrão os líderes vão surgindo espontaneamente. Estamos hoje dentro do grupo com cerca de 40 a 50 companheiros em condições de lideranças efetivas entre os colegas.

— A imagem do Centrão vem sendo associada por alguns até com o antigo processo malufista...

A imagem do nosso grupo vem melhorando dia a dia. O

povo começou a entender que as declarações de certos parlamentares e de alguns líderes sindicais não exprimiam a verdade do Centrão. Hoje o povo já está começando a saber, por exemplo, que a Comissão de Sistematização excluiu do seu texto a concessão de bolsas de estudos para estudantes carentes nos colégios particulares, e o Centrão no seu projeto está restabelecendo este princípio. Temos ainda duas emendas que evitam a bitributação no âmbito dos Estados e Municípios, que iriam onerar demasiadamente a classe média e mesmo a pobre, especialmente quando fizesse compras a prazo. A Comissão de Sistematização permitiu no seu texto que, sobre os juros e correção monetária das prestações de imóveis e bens de consumo fossem fixados tributos além do Imposto de Operação Financeira (IOF), nós estamos corrigindo isso também. Portanto vamos iniciar uma campanha de divulgação das medidas que o Centrão está tomando em benefício da população para provar que o grupo não é o bicho-papão do operariado brasileiro.

— Na prática, como será esta campanha?

— Minha idéia é fazer pausas, com a relação destes benefícios e distribuir aos membros do Centrão que chegando nos seus Estados, devem deixar falação nos jornais, e estações de rádio e TV do interior.

— O Centrinho, ou grupo do Entendimento, chegou a minar as bases do Centrão?

— Eles levaram para o Centrinho quase todos os 21 parlamentares que havíamos colocado pra fora porque não tinham votado nas duas primeiras votações com o Centrão. Além destes, só conseguiram convencer mais cinco constituintes.